



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Associação Entre As Concentrações Plasmáticas De Não-hdl-colesterol Com As De Cisteína E Homocisteína Em Crianças Pré-púberes

Autores: FABÍOLA SOUZA (FMABC); ROSELI SARNI (FMABC); SONIA HIX (FMABC); VANIA D'ALMEIDA (UNIFESP); FERNANDO FONSECA (FMABC)

Resumo: Objetivo: relacionar as concentrações plasmáticas de não-HDL-colesterol (N-HDL-c) em crianças pré-púberes e saudáveis com as de homocisteína e cisteína. Método: Por meio de estudo transversal, avaliou-se 695 crianças pré-púberes (idade: 6 a 11 anos) de escola estadual do Município de Santo André. Dados coletados: peso e estatura, para classificação da condição nutricional na forma de z-score do índice de massa corporal (ZIMC) e estatura idade (ZE) e circunferência abdominal, utilizada para o cálculo da relação cintura/altura. Após 12 horas de jejum, coletou-se 15 mL de sangue para dosagem do perfil lipídico (HDL-c, LDL-c, colesterol total e triglicérides), calculou-se o não-HDL-colesterol (N-HDL=CT-HDL-c, ponto de corte Bogalusa Heart Study, 2002), glicemia de jejum; homocisteína e cisteína (método: HPLC). Resultados: Na população avaliada predominou o gênero feminino 360/695 (51,8%), a mediana de idade foi de 8,8 anos (6,5; 11,5). A mediana do N-HDL-c foi de 121,7 mg/dL (29,9; 234,1), de cisteína 365,7 umol/L (191,5;589,2) e de homocisteína 5,6 (1,3;11,7). Valores aumentados de N-HDL-c foram observados em 39/677 (5,7%) da população estudada. Crianças com valores elevados de N-HDL-c tiveram valores mais elevados de cisteína em relação aquelas com N-HDL-c adequado [390,5 umol/L (256,0;584,2) vs 364,4 umol/L(191,5; 589,2); p = 0,044]. Não se observou diferença estatisticamente entre os grupos com N-HDL-c elevado em relação às concentrações de homocisteína, valores glicemia de jejum, da relação cintura/altura e nem do ZIMC. Conclusões: Crianças com valores aumentados de N-HDL-c apresentam maiores concentrações de cisteína plasmática. Tanto o N-HDL-c quanto a cisteína são considerados novos fatores de risco para doença cardiovascular em adultos jovens. Estudos de longa duração são necessários para se compreender melhor, em nosso meio, a evolução de ambos com o passar do tempo e sua, provável, associação com outros fatores de risco cardiovascular.